

ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO DO FEIJÃO PRODUZIDO POR AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO LESTE DE GOIÁS

MARKETING STRATEGIES OF THE BEAN PRODUCED BY FAMILY FARMERS IN THE EAST OF GOIAS

Marina Aparecida Silveira¹; Alcido Elenor Wander² Adriane Regina Garippe Johann³; Karla Roberto Sartin⁴

Introdução: O feijão é um alimento básico para o brasileiro, que consumiu em média, 17 kg por ano, de 2008 a 2010 (Wander e Chaves, 2011). A preferência do consumidor é diferenciada por região, principalmente quanto à cor e ao tipo de grão. Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO (2010), o Brasil é o maior produtor e consumidor de feijão do mundo. A produção brasileira em 2010 chegou ao patamar de 2.923.725 toneladas, com produtividade média no ano de 2010 de 884 kg/ha (IBGE, 2013b). As safras são diferenciadas de acordo com cada região. No Brasil as safras são cultivadas com várias espécies de feijão, logo, para efeito de regulamento técnico, somente o feijão-comum, espécie *Phaseolus vulgaris* (L.) e o feijão-caupi, espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp são consideradas como feijão pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (Brasil, 2008). Segundo Silva (2009), a produção do total de feijão-comum brasileiro é aproximadamente de 40% em plantios efetuados na época “das águas”, 46% na época “da seca” e somente 15% na época de inverno, correspondendo a 37%, 55% e 8%, respectivamente, da área plantada no Brasil. O Estado de Goiás se destaca na produção de feijão na safra das “águas” ou a 1ª safra, na safra da “seca” ou 2ª safra e na safra de inverno, safra de 3ª época ou safra irrigada, mas é na 3ª que há maior nível de produtividade. Segundo Silva e Wander (2013), no Estado de Goiás, o plantio do feijão-comum é focado na safra das águas e da seca, de outubro a fevereiro, com forte movimentação dos agricultores familiares e empresariais. Conforme os dados do (IBGE, 2006), o Estado de Goiás possui 3.002 produtores de feijão cujo perfil é de agricultor familiar, estando esses produtores espalhados em 169 municípios goianos. Essa pesquisa se justifica pela importância do feijão na alimentação do povo brasileiro e a relevância da produção do mesmo pela agricultura familiar em Goiás. A pesquisa teve como objetivo principal identificar as estratégias de comercialização do feijão oriundo da agricultura familiar, assim como a principal safra, as variedades produzidas e o destino dessa produção de feijão.

Material e Métodos. O presente trabalho teve como base os produtores enquadrados na Lei da Agricultura Familiar e que atendessem aos requisitos desta simultaneamente. O Brasil é o maior produtor mundial de feijão comum (FAO, 2006), sendo o segundo produtor mundial do feijoeiro do gênero *Phaseolus* e o primeiro na espécie *Phaseolus vulgaris*. (Silva, 2004). O Feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp], também conhecido por feijão macassar ou feijão de corda, é uma das opções de renda e alimento para a população do Nordeste do Brasil, que o consome na forma de grãos maduros ou grãos verdes (Silva & Oliveira, 1993). Toda transação de mercado oferece riscos e incertezas, e o mercado de feijão se caracteriza por notável volatilidade de preços. A metodologia empregada nessa pesquisa foi o estudo de caso associado a pesquisa bibliográfica. Em janeiro de 2014, tendo como objeto principal desse estudo de caso o intuito de verificar as estratégias de comercialização do feijão oriundo da agricultura familiar, assim como a principal safra, as variedades produzidas e o destino dessa produção de feijão, buscou-se o município de Planaltina Goiás o qual é destaque em produção de feijão produzido por esse perfil de produtor através dos

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. prof_marinasilveira@hotmail.com;

² Embrapa Arroz e Feijão & Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Docente, Goiânia, GO, Brasil. alcidowander@msn.com;

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. adrigarippe@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. karlasartin@gmail.com

dados do (IBGE, 2006). No município de Planaltina-GO são 122 agricultores produtores de feijão com perfil da agricultura familiar, lembrando que esse número é de agricultores produtores e não produtores que comercializam o excedente da produção e ou produz como renda principal, pois com esse perfil foram encontrados e entrevistados 26 deles. Inicialmente, foi elaborado pela equipe multidisciplinar do Programa de Mestrado em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás um questionário amplo com respostas abertas e fechadas, dicotômicas, escolha única e escolhas múltiplas sobre os aspectos mais relevantes relacionados aos agricultores produtores de feijão que comercializam parte excedente da safra. Em um segundo momento foram realizados vários contatos via telefone com a EMATER-GO, EMATER-DF e Sindicato Rural do município. Durante os dois primeiros contatos com os técnicos foi possível identificar 26 agricultores produtores que comercializavam organizar o roteiro que interessava a pesquisa. Após seis dias intensivos de campo foi possível ir a alguns pontos de vendas como o caso da feira do produtor de Planaltina-DF, Planaltina-GO e feira do Produtor do Povoado de São Gabriel que fica entre os municípios de Planaltina-GO e o município de Água Fria-GO.

Resultados e discussão. Trata-se de um estudo de caso onde foram identificados 26 agricultores produtores de feijão com perfil de agricultor familiar os quais comercializam o excedente da produção e ou produzem o ano todo como fonte de renda. Esses produtores possuem perfil de agricultor familiar porque suas propriedades possuem área total máxima de vinte e oito hectares, e mínima de cinco hectares no Município de Planaltina-GO. Com relação à área cultivada, encontrou-se produções mínimas de 50 m² de hectare quando se trata de feijão-caupi e de ½ hectare para feijão em cores, como também máximas em 50 hectares. Ressalte-se que há também agricultores comerciantes que assumem a função de atravessadores, uma vez que compram os produtos de outros produtores e revendem nas feiras e na Ceasa. Existe um grupo de agricultores produtores que abrangem tanto os pequenos quanto os grandes produtores, que são os *stakeholders*, ou seja, parceiros informais, os quais entram e saem da atividade, dependendo da perspectiva do mercado. A Tabela 1 demonstra as informações levantadas junto aos agricultores da região de Planaltina Goiás relacionadas ao feijão comum.

Tabela 1. Informações levantadas junto aos agricultores da região de Planaltina Goiás relacionadas ao feijão comum.

TIPOS	CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	DESTINO	PREÇO	PLANTIO
feijão carioca (20 agricultores), jalo (6 agricultores), caupi (17 agricultores), roxo (7 agricultores), roxinho (4 agricultores), branco (2 agricultores), amarelinho (1 agricultor), fogo na serra (2 agricultores) e feijão preto (2 agricultores)	diretamente ao consumidor (vendas feitas em feiras livres), por meio de atravessadores (venda realizada na lavoura) e por atacadistas (respondem pela distribuição do produto).	- Estado de Rondônia; - Formosa - GO; - Região Planaltina - GO	Sazonal (2º semestre)	- Safra das "águas" (25 agricultores); - Safra das "águas e da seca" (1 agricultor)

Mesmo com a melhor negociação do preço do feijão ocorrer nos meses de janeiro a abril, alguns agricultores não podem aguardar este período para negociá-lo. Dezenove agricultores argumentaram não poder esperar a sinalização do mercado, pois precisam pagar as contas e sempre essa venda é feita em dinheiro em espécie, Essa venda normalmente é feita diretamente ao consumidor final e no mercado *spot*. Do total, apenas sete podem esperar sinalização de mercado, porque possuem outras fontes de renda as quais arcam com os gastos da produção. Dezesete agricultores argumentaram quanto ao prazo para a estocagem do feijão comum para venda, independentemente da cor e variedade varia entre três e quatro meses, por ser muito suscetível ao envelhecimento, o que deprecia o seu valor comercial. No entanto, sete agricultores feirantes disseram que é possível negociar até com seis meses após a colheita e apenas um feirante colocou

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. prof_marinasilveira@hotmail.com;

² Embrapa Arroz e Feijão & Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Docente, Goiânia, GO, Brasil. alcidowander@msn.com;

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. adrigarippe@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. karlasartin@gmail.com

que consegue vender o feijão ao longo do ano todo, mesmo com a entrada de novas safras no mercado. Como os atacadistas operam com produção em escala, os demais entrevistados, não mencionados na Tabela 1, argumentam que produzem pouco, e que não podem concorrer com àqueles que pagam menos pelo feijão. Desta forma, estes agricultores preferem eles mesmos comercializar seus produtos diretamente com o consumidor.

5.2 FEIJAO CAUPI VERDE

Segundo os agricultores produtores pesquisados, a produção do feijão-caupi faz parte do sustento da família e o mesmo atua como gerador de emprego e renda para os agricultores produtores. O feijão-caupi possui um mercado consumidor promissor tanto nos municípios de Planaltina-GO, Planaltina-DF e Água Fria, quanto no Distrito Federal. Quanto ao feijão-caupi seco, 13 agricultores produtores argumentaram que não tem mercado para ele, que forte dessa variedade é quando está ainda verde. Pois, quando seco possui sabor muito específico o qual não agrada o paladar dos clientes da região.

Constatou-se junto aos agricultores produtores que o sistema de produção do feijão-caupi verde exige muito trabalho manual, principalmente na colheita e na debulha, onde os grãos verdes são vendidos a granel. O feijão debulhado é o que apresenta preços atrativos para o produtor e constitui uma importante opção de negócio. Inclusive com possibilidade de avanços no processamento industrial do produto, como enlatamento, resfriamento e congelamento, confirmando o trabalho desenvolvido por (Andrade et al., 2010; Krutman et al., 1971; Rocha, 2009). Oito dos agricultores produtores de feijão-caupi são horticultores, tendo como maior objetivo a rotação de cultura das hortas. A opção pelo feijão-caupi é que além de ter bom rendimento, bom preço, clientela garantida, ele pode ser cultivado consorciado com outras culturas. Foi perguntado aos agricultores produtores quais as principais dificuldades encontradas na comercialização junto às feiras do produtor e CEASA. A Tabela 2 ilustra estas dificuldades.

Tabela 2. Principais dificuldades encontradas pelos agricultores produtores na comercialização de feijão caupi.

PLANALTINA - GO	- Espaço não coberto, o que dificulta em períodos chuvosos (9 agricultores)
PLANALTINA - DF	- Horário (necessidade de colocar os produtos no galpão entre meia noite e cinco da manhã) - 5 agricultores
CEASA - DF	- Pequena quantidade de mercadoria que não compensa o deslocamento semanal (4 agricultores). - Devido à quantidade produzida, há necessidade do intermediário do atravessador, que compra a produção de vários agricultores produtores que trabalham com hortas e a diversificação de produtos (2 agricultores). - Mais apoio do governo ao pequeno agricultor ajudaria nas vendas no CEASA - DF (1 agricultor).

Conclusão. O objetivo deste trabalho de pesquisa era identificar as estratégias de comercialização do feijão oriundo da agricultura familiar, assim como a principal safra, as variedades produzidas e o destino dessa produção de feijão. Por meio do trabalho de pesquisa foi possível identificar que a principal safra do feijão comum é a das águas por 25 produtores, safra “das águas” e “da seca” por apenas um produtor, enquanto o feijão-caupi para consumo ainda verde é produzido o ano todo. Os tipos de feijão plantados são: (a) Grupo I: carioca (variedades BRS Estilo e Pérola), jalo, roxo, roxinho, branco, amarelinho, fogo na serra e preto; (b) Grupo II: caupi. No entanto os tipos mais plantados são a do feijão carioca e feijão-caupi. Quanto aos principais destinos da produção desses agricultores produtores entrevistados são: a família, amigos da família residentes na própria região e no caso dos feirantes os clientes também são da região de Planaltina-GO, Planaltina-DF, clientes da CEASA-DF donos de restaurantes, sacolões, supermercados etc. No caso dos produtores maiores que vendiam para atacadistas da própria região de Planaltina-GO e Formosa-GO, além do Estado de Rondônia.

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. prof_marinasilveira@hotmail.com;

² Embrapa Arroz e Feijão & Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Docente, Goiânia, GO, Brasil. alcidowander@msn.com;

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. adrigarippe@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. karlasartin@gmail.com

Agradecimentos. Os autores agradecem os agricultores produtores pesquisados pelo fornecimento das informações para esta análise, a EMATER-GO, EMATER-DF e Sindicato Rural de Planaltina-GO pelo apoio junto ao roteiro e identificação dos agricultores produtores pesquisados e a CAPES Instituição financiadora dessa pesquisa.

Referências.

ANDRADE, F. N.; ROCHA, M. de M.; GOMES, R. L. F.; FREIRE FILHO, F. R.; RAMOS, S. R. R. Estimativas de parâmetros genéticos em genótipos de feijão-caupi avaliados para feijão fresco. **Revista Ciência Agronômica**, Fortaleza, v. 41, n. 2, p. 253-258, abr./jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 12 de 28 mar. 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 mar. 2008. Seção 1, p. 11-14.

FAO. *Food balance sheets*. 2010. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/368/DesktopDefault.aspx?PageID=368#ancor>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**: agricultura familiar - primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2006. 267 p.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 jun. 2013a.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 de jun. 2013b.

KRUTMAN, S.; LOPES, M. D.; MOURA II, R. J. de M.; BASTOS, E. G. Indicação para o feijoeiro maciçar - *Vigna sinensis* L. na Zona da Mata do Nordeste (I). **Pesquisas Agropecuárias no Nordeste**, Recife, v. 3, n. 2, p. 63-74, jul./dez. 1971.

SILVA, E. F. **Cultivo do feijão-revista escala rural**. São Paulo: Escala, n. 5, p. 10 – 17, jul. 2004.

SILVA, P.S.L.; OLIVEIRA, C.N. Rendimentos de feijão verde e maduro de cultivares de caupi. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 133-135, 1993.

SILVA, O. F. da; WANDER, A. E. **O feijão comum no Brasil passado, presente e futuro**. Santo Antônio de Goiás-GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. (Embrapa Arroz e Feijão. Documentos, 287). Versão eletrônica em: <http://www.cnpaf.embrapa.br>. Acesso 05 de Nov.2013.

ROCHA, M. de M. **O feijão-caupi para consumo na forma de grãos fresco**. Agrosoft Brasil, 11 nov. 2009. Disponível em: <http://www.agrosoft.org.br/agropag/212374.htm>. Acesso em: 5 jul. 2010.

WANDER, A. E.; CHAVES, M. O. **Consumo per capita de feijão no Brasil de 1998 a 2010: Uma comparação entre consumo aparente e consumo domiciliar**. 10º Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão (CONAFE). Goiânia: Embrapa Arroz e Feijão: 4p. p. 2011.

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. prof_marinasilveira@hotmail.com;

² Embrapa Arroz e Feijão & Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Docente, Goiânia, GO, Brasil. alcidowander@msn.com;

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. adrigarippe@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Mestrando(a), Goiânia, GO, Brasil. karlasartin@gmail.com